

COMPARAÇÃO ENTRE MICROCIURURGIA E RADIOCIURURGIA NO MANEJO DOS CAVERNOMAS CEREBRAIS: REVISÃO NARRATIVA

DOI: 10.5281/zenodo.19352815

João Antonio Lessa Matos Tomé¹
Fundação Educacional do Município de Assis

Introdução: Os cavernomas cerebrais são malformações vasculares benignas compostas por capilares dilatados, responsáveis por cerca de 5 a 13% das malformações intracranianas. Podem causar crises epiléticas, cefaleia, déficits neurológicos ou hemorragias. O tratamento ideal ainda é motivo de debate, especialmente em lesões profundas ou localizadas em áreas eloquentes. A microcirurgia permite remoção completa do cavernoma e reduz o risco de ressangramento, porém apresenta maior morbidade imediata. A radiocirurgia estereotáxica, como o “Gamma Knife”, surge como alternativa menos invasiva, embora seus efeitos sejam graduais e os resultados de longo prazo ainda sejam controversos.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi revisar comparativamente as duas principais modalidades cirúrgicas utilizadas no tratamento dos cavernomas cerebrais, analisando suas indicações, resultados e complicações. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa nas bases PubMed, Scielo e LILACS, incluindo artigos entre 2014 e 2025 em português e inglês que abordassem microcirurgia e radiocirurgia no manejo dos cavernomas. Foram excluídos relatos de caso e estudos sem dados comparativos entre as duas modalidades.

Resultados: Os resultados mostram que a microcirurgia oferece maior taxa de ressecção completa e controle imediato de sintomas, mas com risco aumentado de déficits neurológicos. Já a radiocirurgia reduz a taxa de novas hemorragias em lesões profundas, apresentando menor morbidade inicial, porém com benefício clínico tardio. **Discussão:** Os dados disponíveis indicam que a microcirurgia continua sendo o padrão-ouro para cavernomas sintomáticos e acessíveis, especialmente em pacientes jovens e com crises epiléticas refratárias. A radiocirurgia, entretanto, tem papel crescente no manejo de cavernomas profundos, de tronco encefálico ou de difícil acesso, onde a morbidade cirúrgica seria elevada. Ainda há controvérsias quanto à eficácia da radiocirurgia na prevenção de novos sangramentos a longo prazo e sobre seus efeitos tardios no tecido cerebral. Estudos prospectivos de seguimento prolongado são necessários para estabelecer critérios claros de indicação. **Conclusão:** Conclui-se que microcirurgia e radiocirurgia são abordagens complementares, devendo a escolha terapêutica considerar localização da lesão, quadro clínico e experiência da equipe. Em geral, a microcirurgia oferece controle definitivo em lesões acessíveis, enquanto a radiocirurgia se destaca como opção segura e minimamente invasiva para casos selecionados.

Palavras-chave: Hemangioma Cavernoso do Sistema Nervoso Central; Microcirurgia; Radiocirurgia.